

UNION MONDIALE DES PROFESSIONS LIBERALES
UNION MUNDIAL DE LAS PROFESIONES LIBERALES
WORLD UNION OF PROFESSIONS
WELTUNION DER FREIEN BERUFE

**MANIFESTAÇÃO DA UNIÃO MUNDIAL DAS PROFISSÕES LIBERAIS (UMPL)
PERANTE A 86ª CONFERÊNCIA ANUAL DA ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)**

GENEVA – 11 DE JUNHO DE 1998

Senhor Secretário Geral
Senhor Presidente da Sessão Plenária
Senhores Delegados

Desde a sua fundação a Organização Internacional do Trabalho está fundamentada em um sistema tripartite de participação e decisão. Governos, Empregadores e Trabalhadores ocuparam e ocupam os seus espaços de manifestação e poder, influenciando nas decisões que este organismo internacional toma e que se reflete nas inúmeras convenções que a maioria dos países adota a partir de discussões estabelecidas neste plenário.

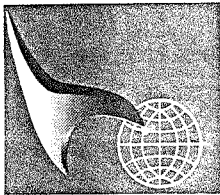
Por algumas décadas este sistema serviu aos interesses dos empresários e trabalhadores e também aos países que constituem este organismo internacional, apesar de alguns, ainda hoje, não terem aderido às convenções mais importantes no campo da liberdade sindical e dos direitos dos trabalhadores.

Mas na última década, nestes anos 90, as transformações tecnológicas, econômicas e sociais estão mudando a face do planeta. Novas profissões surgem como um passe de mágica e outras, mais tradicionais, desaparecem. Para que serviria hoje, por exemplo, uma convenção destinada a defender os direitos dos guardas fronteiriços da Europa?

A Organização Internacional do Trabalho precisa estudar, rever e modificar a sua forma de representação. Se existem países membros permanentes no Conselho de Administração nesta casa em função da sua capacidade industrial e econômica é natural e lógico que a representação empresarial e dos trabalhadores seja feita também em função de sua participação na economia e no trabalho a nível mundial.

O setor terciário ou de serviços possui hoje a maioria (entre 50 e 60%) dos postos de trabalho em quase todos os países do mundo. O crescimento dos trabalhadores intelectuais e técnicos e dos profissionais liberais está fazendo inclusive surgir um setor quaternário na economia: o dos trabalhadores do “conhecimento”.

O aumento destes trabalhadores do “conhecimento” e a utilização de máquinas inteligentes vem acontecendo num ritmo mais veloz do que a capacidade de grande parte da humanidade em adaptar-se às novas situações daí resultantes. Deste modo as tecnologias que trazem ou deveriam trazer bem-estar para os homens tem mais contribuído para lançar milhões de pessoas a dura realidade do trabalho informal ou em condições precárias ou mesmo ao desemprego.



UNION MONDIALE DES PROFESSIONS LIBERALES
UNION MUNDIAL DE LAS PROFESIONES LIBERALES
WORLD UNION OF PROFESSIONS
WELTUNION DER FREIEN BERUFE

A União Mundial das Profissões Liberais reúne as organizações nacionais que representam os profissionais e que se denominam, conforme o país e a língua, União, Confederação, Associação, Conselho, Agrupação, Conferência, Secretariado, etc, mas todos com um caráter de defesa dos interesses das profissões e dos profissionais que agrupam, ou seja, o mesmo caráter sindical da representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da OIT.

Reconhecemos a importância do que se conhece como o “Código Internacional do Trabalho”, representado pelas quase duas centenas de convenções internacionais e recomendações da OIT, além da assistência técnica, estudos, formação e pesquisas que este organismo desenvolve, mas queremos ir mais além. Queremos a adaptação da OIT aos novos parâmetros de distribuição dos setores da economia mundial, adaptação aos desafios da globalização e ao fim das barreiras fronteiriças e o reconhecimento da força de trabalho impressionante que são os profissionais liberais.

Esta nova ordem mundial produziu a transformação do GATT (Tratado Geral de Comércio e Tarifas) em OMC (Organização Mundial do Comércio). A própria ONU (Organização das Nações Unidas) vem discutindo algumas transformações em sua estrutura. Por que a OIT não pode fazê-lo?

Neste mundo cada vez mais movido por novas tecnologias, não há o que faça os empresários se seduzirem por uma mão de obra não qualificada. Não haverá lei, regra ou sindicato que possa assegurar o emprego para quem não consegue aprender continuamente e acompanhar essa evolução. No início do próximo século, no máximo 20% da força de trabalho dos países de vanguarda será composta por esses trabalhadores.

Esses fatos alterarão completamente o mundo de trabalho e a expectativa quanto ao profissional que o atenderá.

Raciocinar sobre o futuro nos obriga a reciclar os conceitos até aqui usados para explicar o mercado de trabalho. Se este século sacramentar a morte do emprego, não irá acontecer o mesmo com o trabalho, pois haverá muitas coisas a serem feitas. Será a era do profissional polivalente.

A preocupação com o futuro da OIT certamente levará o Conselho de Administração a analisar estas mudanças. A UMPL gostaria de contribuir com o aperfeiçoamento da instituição que hoje nos recebe.

Os profissionais liberais, profissionais e técnicos, do mundo inteiro terão um papel preponderante no próximo século e não é possível imaginar uma nova OIT sem a nossa participação.

LUIS EDUARDO GAUTÉRIO GALLO
UNIÃO MUNDIAL DAS PROFISSÕES LIBERAIS
PRESIDENTE